



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

LUCIANO DA COSTA CAVALCANTE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: visões dos sujeitos da escola

AREIA – PB

2015

LUCIANO DA COSTA CAVALCANTE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: visões dos sujeitos da escola**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduado em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador (a): Prof. Dra. Ângela Cristina Alves Albino

AREIA – PB

2015

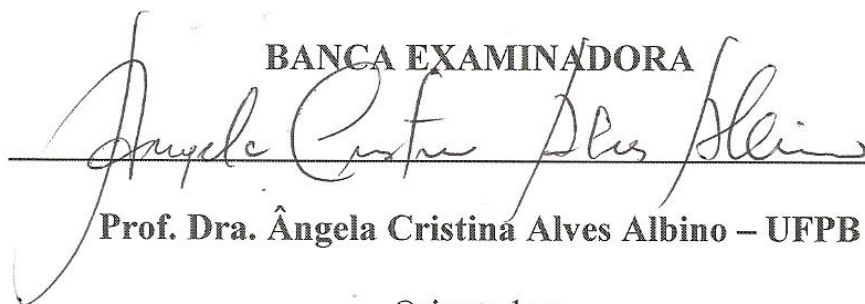
LUCIANO DA COSTA CAVALCANTE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: visões dos sujeitos da escola**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal da
Paraíba como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em
Ciências Biológicas.

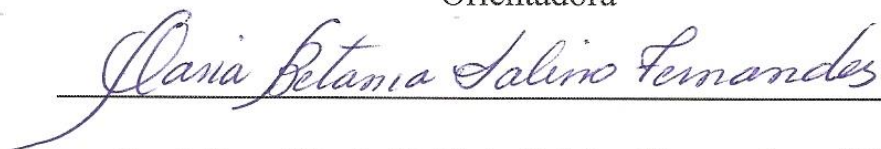
APROVADO EM ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Ângela Cristina Alves Albino – UFPB

Orientadora



Prof. Dra. Maria Betânia Sabino Fernandes – UFPB

Examinadora



Prof. Msc. Magna Lúcia da Silva – UFPB

Examinadora

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e aos meus pais, Cosme Ribeiro Cavalcante e Maria de Lourdes Lyra da Costa Cavalcante, a todos os meus familiares e amigos por todo incentivo, confiança e amor em todos os passos dessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pois é ele quem ilumina todos os meus passos, obrigado por ter mim dado coragem para prosseguir em busca do meu objetivo. Serei grato eternamente a Ti.

Aos meus pais, Cosme Ribeiro Cavalcante e Maria de Lourdes Lyra da Costa Cavalcante, pela criação, dedicação, carinho e amor e por estarem sempre comigo em todos os momentos bons e ruins ajudando-me a superá-los.

Ao meu irmão Leandro da Costa Cavalcante, presente em todos os momentos de alegria e tristeza, e a minha cunhada e meus dois sobrinhos que hoje também fazem parte da minha vida.

Aos meus avós maternos, e a minha avô paterna, que ao longo de toda essa jornada estiveram ao meu lado, mesmo com dificuldades ajudaram em tudo o que precisei.

A todos os meus tios, tias e primos, pela amizade, pela proximidade e especialmente as minhas tias Lenilda Ribeiro e Maria das Graças por terem ajudado nesta caminhada com conselhos, com apoio e também de forma financeira.

A todos os colegas e amigos do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, em especial a Bruno, Tiago, Janaina Matias, Janaina Moreira, Tatiane, Adriano, Fabio, Lidiane, Rildo, Fernanda, Wyara, Maria das Mercês, Josilene, Diniz, John Lenon. Agradeço aos meus amigos da residência estudantil Alisson Albuquerque (Agronomia), Josenildo Machado (Licenciatura em Ciências Biológicas) e Wellington Nascimento (Licenciatura em Ciências Biológicas) no qual convivemos muitos anos juntos onde aprendemos a respeitar nossas individualidades e defeitos, contribuindo assim para uma convivência pacífica. Especialmente venho agradecer a Wellington Nascimento, pois além de ter sido um amigo no decorrer do curso e na residência estudantil se tornou um dos grandes amigos que tenho e que levarei por toda minha vida, obrigado pelo companheirismo, pela paciência, pelo respeito que dessa maneira conseguimos vencer muitos obstáculos juntos.

Ao amigo Givanildo do Curso de Química e os amigos do Curso de Agronomia Luan, Ronaldo, Ewerton e, em especial, a dois grandes amigos Robson Sousa e Thalles Santos pela sinceridade, companheirismo e principalmente as brincadeiras e resenhas que serviram como descontração para os momentos mais tensos dessa caminhada.

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, ao secretário Eduardo Gomes e, em especial, a secretária Delza da Costa Ribeiro por está sempre resolvendo problemas de todos inclusive os meus e por ser uma grande amiga de todos os estudantes, não posso esquecer os ex-coordenadores professor Carlos Henrique e Professor David Holanda por todo comprometimento e ajuda não se omitindo nos momentos em que precisei.

Aos professores do curso de Ciências Biológicas, que contribuíram para minha formação profissional.

A minha orientadora, Professora Dra. Ângela Cristina Alves Albino, por me acompanhar nessa jornada, contribuindo de forma significativa para a realização da minha pesquisa.

Por fim, quero aqui revelar minha enorme alegria por estar concluindo mais essa etapa da minha vida. Não foi nada fácil, mas valeu muito à pena. Obtive a oportunidade de conhecer pessoas que marcaram para sempre a minha vida, consegui obter experiências fundamental para minha formação, pessoal e profissional. Muitas foram às batalhas mais acreditando e tendo fé em Deus consegui vencer todas, e o que fica são as lembranças e as histórias para contar.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo vem com o objetivo principal de compreender a visão que os sujeitos da escola (gestores e professores de Biologia) têm sobre o trabalho e a presença dos estagiários no cotidiano das instituições. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado questionários semi-estruturados sendo realizado com os sujeitos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira Areia – PB e a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Bronzeado Sobrinho Remígio – PB. O Estágio Supervisionado é o primeiro momento na prática em que o Estagiário obtém a oportunidade de conhecer a realidade na qual atuará, construindo sua própria identidade profissional, e aprimorando sua contínua formação de professor. O Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Campus II Areia, teve seu início no ano de 2008, sendo dividido em quatro Estágios Supervisionados o I, II, III e IV, sendo esses diferenciados na carga horária e no nível de ensino escolar. A partir da análise dos dados, constatamos que a visão que os sujeitos das escolas apresentam sobre o trabalho e o convívio diário com esses estagiários em suas instituições é bom, pois eles são participativos, inovadores, chegam com aulas diferentes das tradicionais, novas metodologias, novas ideias. Acarretando em um melhor ensino e aprendizagem e contribuindo de maneira direta com toda comunidade escolar.

Palavras chaves: Estágio Supervisionado, Estagiário, Sujeitos, Escola, Universidade

ABSTRACT

This study comes with the main objective to understand the view that the subject of the school (Biology managers and teachers) have on labor and the presence of trainees in the daily life of the institutions. As data collection instrument was applied semi-structured questionnaires being conducted with the subjects of the State Elementary School and Middle School Carlota Barrier Sand - PB and the State School of Elementary and Secondary Education Joseph Tan Nephew Remigio - PB. The Supervised Internship is the first time in practice where the trainee gets the opportunity to know the reality in which will act by building their own professional identity and improving its ongoing teacher training. The Supervised Internship in the Course of Degree of the Federal University of Paraiba Biological Sciences (UFPB) Campus II Sand, got its start in 2008, divided into four stages Supervised the I, II, III and IV, and these differentiated in charge hourly and school education. From the analysis of the data, we find that the view that the subject of the schools have on work and daily contact with these trainees in their institutions is good, they are participatory, innovative, arrive with different traditional classes, new methods, new ideas. Resulting in improved teaching and learning and contributing seamlessly with the entire school community.

Keywords: Supervised internship, Intern, subject, School, University.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	11
1. O PERCUSO INICIAL DO NOSSO TRABALHO	12
1.1 A ESTRUTURA DO TRABALHO	12
1.2 CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO	13
CAPÍTULO II	15
2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: HISTÓRICO E PRECEDENTES NA LICENCIATURA	16
2.1 - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LEGISLAÇÃO NACIONAL	16
2.2 - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	18
CAPÍTULO III	23
3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM BIOLOGIA	24
3.1 - PERSPECTIVAS NO PROCESSO	25
3.2 - POSICIONAMENTOS DIDÁTICOS SOBRE O ESTÁGIO.....	28
3.3 - DESAFIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DA PRÁTICA:	30
CAPÍTULO IV	33
4. OLHARES DA GESTÃO E DA DOCÊNCIA SOBRE O ESTAGIÁRIO NA ESCOLA	34
4.1 LOCUS	34
4.2 PERFIL.....	35
4.3 ANÁLISE DAS VISÕES APRESENTADAS	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
6. REFERÊNCIAS	46
7. APÊNDICE ROTEIRO DA ENTREVISTA	48

CAPÍTULO I

1. O PERCUSO INICIAL DO NOSSO TRABALHO

O Estágio Supervisionado é um dos pilares na matriz curricular dos cursos de licenciatura, sendo um ponto de grande importância na formação profissional de qualquer estudante, pois é através dele que o futuro profissional tem suas primeiras experiências com seu ambiente de trabalho. Isso vem na direção no que diz Andrade (2014, p.10) “a formação do professor se constitui em um conjunto de inovações que ultrapassam os limites das salas de aula das Universidades”.

O estágio deve propiciar aos estagiários não apenas a experiência em sala de aula, mas também a relação com a dinâmica escolar nos seus mais diferentes aspectos. O Estágio deve ser um canal de ligação entre a Universidade e a escola-campo. Esta ligação deve proporcionar aos estagiários uma reflexão da realidade escolar vivenciada para, a partir daí, contribuir com a construção de novas ideias educativas.

Essa relação entre todos que compõem o espaço escolar, a sociedade e a Universidade é importante para entender os problemas de cada um e juntos buscar uma solução, assim os sujeitos da escola entendem melhor a função do estagiário em seu espaço escolar, e o estagiário sabe o que essas instituições espera dele. Como diz Krasilchik (2008) o convívio entre a Universidade e as escolas-campo não pode ser caracterizada na forma de cobrança ou fiscalização das ações educativas, mas sim em uma ação cooperativa, sempre visando à melhoria do ensino.

1.1 A ESTRUTURA DO TRABALHO

Com o intuito de apresentar de modo mais fiel possível o percurso trilhado durante o estudo. Estruturamos o trabalho em capítulos, organizado conforme a descrição a seguir:

Inicialmente, colocamos o tema e os motivos que levaram a realização desse estudo, os objetivos que orientaram o caminho trilhado, e apresentamos a estrutura do trabalho. No segundo capítulo, destacamos o histórico e precedentes na licenciatura, focando no estágio supervisionado na legislação nacional e no contexto da UFPB. No

terceiro capítulo, apresentamos o estágio supervisionado na licenciatura em Biologia mostrando as perspectivas, posicionamentos didáticos e os desafios no estágio supervisionado no contexto da prática.

No quarto capítulo, apresentamos a metodologia utilizada para a realização do trabalho, descrevemos os locais da pesquisa, os perfis dos gestores e professores de Biologia participantes, e as discussões acerca dos dados levantados na entrevista sobre a visão dos gestores e professores de Biologia com o estagiário, a fim de buscar estabelecer conexões com a fundamentação teórica, buscando analisar a compreensão dos gestores e professores de Biologia com o estagiário das duas escolas que contribuiu com a pesquisa.

1.2 CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO

Meu interesse em desenvolver um projeto de pesquisa na área de Estágio Supervisionado surgiu a partir das minhas vivências como estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na UFPB Campus II Areia/PB e estagiário nas escolas-campo, após todo esse percurso compreendi a grande contribuição do Estágio na minha formação profissional, quando cheguei às instituições onde realizei esse trabalho, fui esperando muito delas, como ser bem recebido por todos que fazem parte do ambiente escolar, ter um professor regente da turma motivado e com boas estratégias de ensino, alunos receptivos a novas maneiras de ministrar uma aula, isso eu não encontrei muito em meus Estágios. Vendo, por outro lado, quando cheguei à escola-campo não sabia o que o gestor, os professores em geral não apenas os de Biologia, alunos, funcionários esperavam de mim um “intruso” que de alguma maneira modifica o espaço escolar durante todo período em que está presente na instituição realizando os Estágios. Uma das principais funções do Estágio é a aproximação da Universidade com as escolas-campo, de maneira que tive plena certeza que o Estágio Supervisionado tem grande importância e contribuição para as escolas-campo e não apenas para o estagiário que a utiliza para completar a carga horária terminada pela disciplina do Estágio Supervisionado. Assim o trabalho vai ser direcionado na visão que os sujeitos da escola (gestores e professores de Biologia) têm com os estagiários que nela chegam para realizarem seu Estágio Curricular obrigatório.

Outros trabalhos que foram produzidos no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na UFPB Campus II Areia/PB visavam à opinião do estagiário, o que ele esperava do âmbito escolar onde ele iniciaria sua primeira experiência como docente, bem como se esse período em que ele esteve na escola foi como ele imaginou, qual foi a contribuição dessa experiência para sua formação profissional. Esse trabalho vai à direção contrária, indo buscar opinião dos sujeitos da escola (gestores e professores de Biologia), como vêm esses estagiários que chegam à escola-campo, o que eles esperam, e como eles podem contribuir para escola.

Assim, buscamos compreender a visão que os sujeitos da escola (gestores e professores de Biologia) têm sobre o trabalho e a presença dos estagiários no cotidiano das instituições. Considerando o objetivo geral, demarcamos os objetivos específicos a seguir:

- ✓ Analisar a compreensão do gestor escolar sobre o estagiário;
- ✓ Analisar a compreensão do professor de Biologia sobre o estagiário;
- ✓ Verificar quais os pontos a serem melhorados na relação escola/estagiário.

CAPÍTULO II

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Histórico e Precedentes na Licenciatura

A origem do Estágio Supervisionado no Brasil está intimamente vinculada à evolução da educação em nosso país. Para se conhecer melhor as raízes dessa atividade, é importante conferir um pouco da história da educação brasileira. Estudos afirmam que, a educação superior no país deu seus primeiros passos com a chegada dos padres jesuítas vindos ao Brasil após o seu descobrimento. Eles foram responsáveis pela criação, em 1575, das licenciaturas culturais, que à época não atribuíam o grau de curso superior. Com o passar do tempo, faculdades e cursos isolados foram surgindo no Brasil. No entanto, apenas com a chegada da Família Real Portuguesa para o Brasil, em 1808, que começou uma nova cultura em relação ao ensino superior. Com isso tivemos a criação dos primeiros cursos de medicina e cirurgia.

O estágio supervisionado nas décadas de 40 e 50 do século passado já tinha como objetivo ser o elo entre a teoria e a prática no processo de formação profissional, sendo sem a melhor maneira de se conhecer a fundo o local e a função que futuramente exerceria. Segundo (BRASIL 2003) o conceito de estágio supervisionado consolidou-se, historicamente, no Brasil, ligado ao conjunto das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, definidas no período de 1942 a 1946. Os Estágios Supervisionados se constituíam em passarelas construídas entre a teoria e a prática no processo da formação profissional, à época, encarado como preparação para postos de trabalho, como recomendava a OIT- Organização Internacional do Trabalho.

2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LEGISLAÇÃO NACIONAL

O estágio supervisionado, em nossa legislação, representa bem mais que simples oportunidade de prática profissional, mesmo que tenha sido criado com a finalidade profissionalizante. Não se pode apenas considerá-lo como uma oportunidade de “treinamento em serviço”, no sentido tradicional do termo, uma vez que representa, essencialmente, uma oportunidade de relação com o ambiente de trabalho, no exercício da troca de experiências, no convívio sócio-profissional, no desenvolvimento de habilidades e atitudes, na participação de trabalhos em equipe, no desenvolvimento de valores inerentes à cultura do trabalho, na constituição de novos conhecimentos, bem

como na responsabilidade e competência de tomar decisões profissionais, com crescentes graus de autonomia intelectual.

Ao longo do século passado, diversas leis procuraram regulamentar o estágio no Brasil, para uma melhor compreensão, eu destaquei as seguintes leis:

- O Decreto-Lei nº 4.073/1942, Lei Orgânica do Ensino Industrial, estabelecia as bases de organização e de regime do ensino industrial (de grau secundário). Segundo o seu art. 47, o estágio consistia em um período de trabalho realizado pelo aluno, sob o controle da competente autoridade docente, em estabelecimento industrial. A direção do estabelecimento de ensino se articulava com as indústrias cujo ramo de atuação se relacionasse com seus cursos, a fim de assegurar aos alunos a possibilidade de realizar estágios, obrigatórios ou não.
- Em 1967, o Ministério do Trabalho e Previdência Social sancionou a Portaria nº 1.002, que instituiu a categoria de estagiários, oriundos das faculdades ou escolas técnicas, nas empresas e a Bolsa de Complementação Educacional. Um de seus aspectos mais importantes era a percepção da importância do estágio para o aperfeiçoamento do ensino. Diante disso, a portaria procurava criar condições favoráveis ao entrosamento escola–empresa visando à formação e ao aperfeiçoamento técnico-profissional dos estudantes.
- A Portaria nº 1.002/1967 também determinou que os estágios deveriam ser firmados em um contrato contendo duração e carga horária, o valor da bolsa de complementação educacional e o Seguro contra Acidentes Pessoais. Estabeleceu, ainda, a dispensa da vinculação empregatícia, dos encargos sociais, do pagamento de férias e do 13º salário.
- Entre 1970 a 1975, foram sancionados outros documentos para a regulamentação do estágio em condições específicas: Decreto nº 66.546/1970 – previu o estágio de estudantes de ensino superior de áreas prioritárias, especialmente, as de engenharia, de tecnologia, economia e administração em órgãos públicos e privados.
- Lei nº 5.692/1971 – estabeleceu as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus e previu o estágio como forma de cooperação entre empresas e escolas.
- Decreto nº 69.927/1972 – instituiu a Bolsa de Trabalho, cujos beneficiários eram considerados estagiários.
- Decreto nº 75.778/1975 – disciplinou o estágio no serviço público federal.
- Em 1977, foi editada a Lei nº 6.494 (posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 87.497/1982), que definiu quem poderia ser estagiário e quais os papéis dos segmentos envolvidos no estágio. Também foi incentivada a criação dos agentes de integração, isto é, entidades responsáveis por intermediar a relação escola–empresa. Por mais de 30 anos, essa lei que regulamentava o estágio praticamente não foi alterada. Enquanto isso, o cenário brasileiro sofreu profundas modificações: as novas tendências do mercado de trabalho; o aumento da oferta de cursos de educação

profissional e superior; a abertura de estágio para alunos do ensino médio regular; e a crescente importância do papel social do estágio.

- Por conseguinte, ficou muito clara a necessidade de nova legislação, adequada à realidade atual das propostas pedagógicas e de mercado. Assim, em 25 de setembro de 2008, foi sancionada a Lei nº 11.788 – publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 26 setembro de 2008.

Podemos observar que no decorrer do século passado e início do atual, ocorreu bastante mudanças na Legislação Nacional no que se refere ao estágio supervisionado, com a finalidade de melhorar e organizar os direitos e deveres tanto do estudante em estágio como do concedente do estágio, de modo que nenhuma das partes sai prejudicada. O Estágio Supervisionado não é apenas para se familiarizar com o ambiente de trabalho, mais o momento e a oportunidade que se tem para por em prática tudo o que apreendeu na teoria, e dando uma contribuição para a instituição que lhe concedeu o estágio.

2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

A Universidade Federal da Paraíba apresenta a RESOLUÇÃO Nº 47/2007, que dispõe sobre normas para realização do Estágio Supervisionado de estudantes regularmente matriculado em suas instituições. A UFPB apresenta seu próprio regimento com relação ao estágio supervisionado como podemos ver:

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Federal da Paraíba, no uso de suas atribuições e tendo em vista o que deliberou em reunião realizada em 28 de junho de 2007 (Processo nº 23074.003041/07-01),

Considerando o disposto no artigo 82 da Lei nº 9.394, LDB, de 20 de dezembro de 1996;

Considerando a Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e alterações previstas na Lei nº 8.859, de 23 de março de 1994, regulamentada pelo Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1992, alterado pelos Decretos nº 80.467, de 21 de março de 1984 e nº 2.080, de 26 de novembro de 1996; e a Resolução 34/04 do CONSEPE, de 17 de agosto de 2004;

Considerando a necessidade de regulamentar procedimentos institucionais relativos aos estágios curriculares no âmbito dos cursos de graduação e dos cursos técnicos de nível médio da UFPB.

O regimento da UFPB com relação ao estágio supervisionado apresenta 24 artigos, destacando os seguintes:

Art. 1º O estágio curricular supervisionado da Universidade Federal da Paraíba – UFPB será regido pela presente resolução e por normas emanadas dos respectivos Cursos de Graduação, de educação profissional técnico de nível médio, obedecendo à legislação federal vigente, podendo constar no currículo como componente curricular básico profissional ou complementar.

Parágrafo único. O estágio curricular supervisionado é um componente curricular norteado pelos princípios da integração teoria-prática e da indissociabilidade ensino pesquisa- extensão, realizado pelo aluno na própria Instituição, ou em unidades concedentes de estágios, sob a forma de vivência profissional sistemática, intencional, acompanhada e constituída na interface dos projetos políticos pedagógicos – PPP, dos cursos de graduação, de educação profissional técnico de nível médio, propiciando a complementação do ensino-aprendizagem no campo profissional.

Art. 2º A Coordenação de Estágio e Monitoria – CEM, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação – PRG, é o órgão responsável pelo gerenciamento dos estágios na UFPB.

Art. 3º São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

I - Contribuir para a qualidade da formação acadêmico-profissional por meio da integração da teoria com a prática e do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao desempenho profissional qualificado;

II - Inserir o aluno na sua realidade social, econômica, política e cultural, ampliando as oportunidades de observação, interlocução e intervenção para o exercício profissional;

III - Promover a integração entre a Universidade e a sociedade.

Art. 5º O estágio curricular supervisionado obrigatório constitui-se em um componente pedagógico para formação profissional do aluno, desenvolvido mediante uma disciplina específica do currículo pleno dos cursos e com as seguintes características:

I - acesso por matrículas, conforme disposto no Regimento Geral da UFPB;

II - especificação de código, carga horária, créditos e, se houver pré-requisitos;

III - duração não inferior a 1 (um) semestre letivo;

IV - carga horária estabelecida no projeto político-pedagógico de cada curso;

Parágrafo único. Em casos excepcionais, a critério do colegiado de curso, o estágio poderá ser desenvolvido de forma concentrada, respeitando-se a carga horária prevista para este componente;

V – regulamentação por documentos pertinentes (Ementa, Plano de Atividades de Estágio, Termo de Compromisso de Estágio);

- VI – vinculação ao campo de formação profissional e a uma situação real de trabalho;
- VII – acompanhamento por profissional da unidade concedente e vinculada ao campo de estágio;
- VIII – orientação e supervisão por professor designado pelo Departamento;
- IX - verificação do rendimento do aluno, regulamentada por normas superiores da UFPB, considerando as especificidades de cada curso.

Art. 9º A instituição de ensino, diretamente, a unidade concedente, ou o agente de integração, providenciará a cobertura do seguro de acidentes pessoais em favor do estudante dependendo da modalidade do estágio curricular supervisionado.

Parágrafo único. Nos casos dos estágios curriculares supervisionados obrigatórios, a instituição de ensino se responsabilizará pela cobertura do seguro de acidentes pessoais em favor dos estudantes vinculados aos seus cursos.

Art. 13. A supervisão de estágio dar-se-á conforme as seguintes modalidades, de acordo com a especificidade de cada curso e a regulamentação do respectivo colegiado do curso:

- I - supervisão direta: acompanhamento e orientação do estagiário por meio de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas no campo de estágio, por um professor supervisor;
- II - supervisão semidireta: acompanhamento e orientação do estagiário por meio de orientações individuais e coletivas na UFPB ou no campo de estágio, bem como visitas sistemáticas ao campo de estágio pelo professor supervisor, que manterá contatos com o profissional da Unidade concedente responsável pelo estagiário.

Art. 14. O estágio curricular supervisionado será avaliado ao final de cada período letivo, ou a cada 4 meses, por meio do Relatório de Atividades de Estágio – RAE, ou por instrumento estabelecido pelo Programa de Estágio de cada curso.

Art. 15. O estágio curricular será desenvolvido sob a coordenação, docência, orientação, avaliação e supervisão das seguintes unidades:

- I – Coordenação de Estágio e Monitoria, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação;
- II - coordenações de cursos;
- III - chefias de departamentos;
- IV - Coordenação de Escolaridade - CODESC.

Art. 16. Compete à Coordenação de Estágio e Monitoria:

- I - administrar e supervisionar a política de estágio da UFPB;
- II - prestar orientação técnica-normativa;
- III - promover a integração entre as unidades acadêmicas e as Instituições de Direito Público ou Privado, bem como entre as Organizações sociais de interesse público, possibilitando a realização de estágios curriculares;
- IV - zelar pelo cumprimento da legislação vigente.

Art. 17. Compete às coordenações de cursos:

- I - Captar e negociar ofertas de estágio curricular junto a instituições concedentes de estágios;
- II - Fornecer à Coordenação de Estágio e Monitoria o número de alunos disponíveis para estágio, e as alocações junto às Instituições concedentes, observados as exigências dessa norma;

III - Promover, em integração com as Chefias dos Departamentos, o planejamento, a programação, o acompanhamento pedagógico e a avaliação do estágio, prevendo-se as seguintes funções:

- a) Orientador de estágio – docente responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário junto ao curso;
- b) Supervisor docente – docente da UFPB responsável pelo acompanhamento pedagógico, supervisão e avaliação do estágio;
- c) Supervisor da unidade concedente – profissional pertencente à unidade concedente do estágio, devidamente habilitado e responsável pelo planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação do estagiário, no local de desenvolvimento das atividades de estágio.

IV - Encaminhar a CEM/PRG, no início de cada período letivo, relação contendo nome, matrícula, data de nascimento, CPF dos alunos matriculados na(s) disciplina(s) estágio curricular supervisionado obrigatório, e dos concluintes, para inclusão e exclusão respectivamente, na apólice coletiva de seguro de acidentes pessoais da UFPB.

Parágrafo único. O colegiado do curso poderá, de comum acordo com o departamento, criar uma Coordenação de Estágios, a qual passará a administrar os estágios curriculares supervisionados do curso.

Art. 20. A realização de estágio curricular supervisionado obrigatório por alunos da UFPB em outras Instituições de ensino observará as seguintes disposições:

I - celebração prévia de convênio de estágio;

II - assinatura de Termo de Compromisso de Estágio – TCE com a instituição de ensino, com cobertura do seguro de acidentes pessoais, pagos pela UFPB;

III - duração máxima do estágio curricular supervisionado de seis meses, podendo ser renovado por mais seis meses;

IV – condição de regularidade de matrícula do aluno na UFPB;

V - apresentação do Plano de Atividades de Estágio – PAE, aprovado pelo Colegiado do Curso de origem, a ser desenvolvido na Instituição anfitriã;

VI – apresentação de carta de aceitação da instituição anfitriã com indicação do docente orientador/supervisor.

Art. 22. Os casos não previstos nesta Resolução serão apreciados pelos Colegiados dos Cursos e submetidos à aprovação da Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 23. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 24. Fica revogada a Resolução de nº 09/79 deste Conselho, de 14 de fevereiro de 1979.

Considerando os artigos do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB, citados acima, destacamos qual importante foi a sua criação, pois agora a UFPB apresentam leis que proporcionam ao estudante de sua instituição saber quais seus direitos e deveres ao longo do estágio supervisionado, que é a primeira experiência e a iniciação do aluno universitário na sua formação profissional, esse estudante tem uma

visão mais aprofundada do seu futuro ambiente de trabalho, dos seus futuros colegas de profissão e seu crescimento profissional com as trocas de experiências.

CAPÍTULO III

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM BIOLOGIA

O Centro de Ciências Agrárias Campus II da UFPB apresenta sua própria ementa para realização das disciplinas de Estágio Supervisionado, seguindo as normas da própria UFPB que apresenta a RESOLUÇÃO Nº 47/2007, que dispõe sobre normas para realização do Estágio Supervisionado de estudantes regularmente matriculado em suas instituições.

De acordo com Santos (2005), o Estágio Supervisionado é um espaço de construções significativas no método de formação de professores e deve ser percebido como uma oportunidade de formação contínua da prática pedagógica.

O Estágio Curricular obrigatório ou não, conforme lei federal 11.788 de 25/09/2008, se constitui em prática educativa escolar efetivada em contexto de trabalho profissional. Sua função é contribuir para a formação dos estudantes regularmente matriculados e freqüentes em instituições de ensino superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. É parte integrante do processo de formação inicial e constitui-se como espaço de excelência na análise da relação entre a teoria e a prática.

No documento são apresentados os seguintes objetivos:

- ✓ Proporcionar ao aluno conhecimento sobre a realidade na qual atuará.
- ✓ Dar ao aluno oportunidade para apropriar-se do conhecimento propiciado pela prática.
- ✓ Desenvolver um processo de reflexão sobre a relação dialética estabelecida entre a teoria e a prática.
- ✓ Desenvolver uma formação baseada no contexto real de atuação.
- ✓ Criar oportunidade para o aluno interagir com profissionais experientes.
- ✓ Inserir o aluno em vivências e/ou exemplos práticos para discussões acadêmicas.

A Resolução 2 do CNE/CP de fevereiro de 2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura para a formação inicial de professores para a educação básica estabelece quatrocentas (400) horas de estágio curricular supervisionado, com início a partir da metade do curso. Em atendimento ao exposto na referida Resolução, nos preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Formação de Professores da Educação Básica (Res. 1/2002 CNE/CP) e para o Curso de Ciências Biológicas (Res. 7/2002 CNE/CP), assim como o Projeto Pedagógico do

referido Curso oferecido pela UFPB - CCA, que instituiu essa prática acadêmica, a partir da metade do curso, apresentamos abaixo a distribuição da carga horária de Estágio Supervisionado a ser desenvolvida no decorrer do curso, para a habilitação Magistério no Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

DISTRIBUIÇÃO DAS HORAS DE ESTÁGIO

Enfoques	5º per	6º per	7º per	8º per
Contexto Escolar, Planejamento e Gestão da Escola	90 horas	-----	-----	-----
Docência no E. F. I e II	-----	90 horas	-----	-----
Docência no E. F II	-----	-----	100 horas	-----
Docência no E.M	-----	-----	-----	120 horas
Total	400 horas			

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9394/1996), apenas duas instituições estão habilitadas a promoverem a formação dos profissionais da Educação Básica no Brasil: são as Universidades e os Institutos Superiores de Educação.

O estágio deve propiciar aos estagiários não apenas a experiência em sala de aula, mas também a relação com a dinâmica escolar nos seus mais diferentes aspectos. O Estágio deve ser um canal de ligação entre a Universidade e a escola-campo. Esta ligação deve proporcionar aos estagiários uma reflexão da realidade escolar vivenciada para, a partir daí, contribuir com a construção de novas ideias educativas.

3.1 PERSPECTIVAS NO PROCESSO

Percebemos que o estágio Supervisionado se apresenta como um campo de conhecimento gigante no que diz respeito à formação do professor de Biologia. Segundo Cardoso *et al.*, (2011) os estágios supervisionados devem proporcionar ao

estudante a oportunidade de demonstrar conhecimentos e habilidades adquiridas e treinar as competências que já detém. O estágio supervisionado é o lugar onde o estudante universitário pode por em prática tudo o que ele apreendeu durante sua graduação e apreender o que não se ensina apenas com as aulas teóricas da Universidade, tanto beneficiando a escola-campo quanto a sua própria formação profissional. Vemos isso também na fala de Brida (2006, p. 13) que diz: “O Estágio Supervisionado é de suma importância para a formação profissional, independente do sentido que lhe é atribuído. O estágio é um período de estudos práticos para a aprendizagem e experiência e que envolve orientação, supervisão, revisão, correção e exame minucioso”. Em um curso como o de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba Campus II (Areia), percebe que o estágio é uma oportunidade impar de se alto descobrir como docente de experimentar um pouco de todo ambiente escolar e utilizar o que se apreende na Universidade, de maneira positiva para que torne uma parte desse espaço escolar. Como podemos ver também na fala Roesch (1996) "o estágio curricular não é simplesmente uma experiência prática vivida pelo aluno, mas uma oportunidade para refletir, sistematizar e testar conhecimentos teóricos e ferramentas técnicas durante o curso de graduação".

O Estágio Supervisionado sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral e especificamente nas licenciaturas. É uma coisa que corriqueiramente ouvimos dos estudantes de licenciatura em Biologia é dos que já concluíram seus cursos e o cita que a profissão de professor só se aprende ‘na prática’, se tornando realmente professor quando está em sala de aula. Que ‘na prática a teoria é outra’. Através do estágio supervisionado, nós estagiários não adentramos apenas nas salas de aula, mas em nosso futuro campo de atuação profissional, onde temos o primeiro contato com a realidade das salas de aula, com o complexo sistema educacional, com nossos colegas de profissão que serão referências tanto positivas quanto negativas e contribuirão para nossa prática pedagógica (ANDRADE, 2014). E isso abre as portas pra realidade dos estagiários, e vê que como esperamos muito da escola, a escola também espera bastante de nós, de maneira que esse convívio se torne um feedback entre os sujeitos da escola e o estagiário.

Em meio à convivência diária e o ganho de experiência em contato com a realidade profissional, que é adquirida no estágio isso funciona como uma das mais

competentes maneiras de tornar apta a complementação profissional, pois coloca o aluno estagiário na realidade da escola-campo criando um vínculo entre ele, o ambiente escolar e a comunidade escolar.

Sabemos que, cada escola, apresenta seu jeito exclusivo, específico de administrar o seu cotidiano e sua organização, e de se colocar diante dos pontos positivos e dos desafios que aparecem em seu dia-a-dia (LIMA, 2008). Então notamos que perante toda a cultura que movimenta a escola, é indispensável que o estagiário possa entendê-la como um grupo social interativo, onde ocorra acontecimento educacional em suas contradições e possibilidades (LIMA, 2008; VILANI *et al.*, 2009). Segundo Santos *et al.* (2012) Ter uma visão do local onde se trabalha contribui bastante para que o estagiário tenha as condições de realizar de maneira coerente as dinâmicas de ensino, projetos e atividades desenvolvidas na escola, de maneira que esses dados possam lhe dar subsídios para elaborar propostas de trabalho que estando inseridos neste contexto busquem melhorar a sua prática de ensino. Então para uma melhor convivência e adaptação do estagiário ele deve ter um pouco de conhecimento desse ambiente escolar onde ele realizará suas atividades.

Conhecendo o funcionamento da instituição onde se realiza o estágio você está mais preparado para desenvolver o seu trabalho, apresentar uma boa relação com todos os profissionais que fazem parte desse espaço escolar também é de grande importância para a realização de um bom trabalho. É através do nosso relacionamento com o próximo onde crescemos tanto no meio social como profissional. Aprendemos a pensar junto com o outro, a ler, a construir novos conhecimentos através de interações, a escrever. Aprendemos a pensar estruturando nossos saberes com o próximo. Essa troca move o método de aprendizagem, portanto, a função do educador é interagir com seu aluno para mediar a troca e a busca do conhecimento.

Borba (1997, p. 48) diz que:

Desenvolvimento do estágio propõe reflexões, procura de subsídios teóricos que venham embasar na prática o desenvolvimento da ação educativa. O cotidiano da escola refletido é um dos possíveis caminhos para o desenvolvimento de pesquisa que nos oportunize pensar e repensar (refletir) nossa ação, nossas dúvidas e preocupações com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

3.2 POSICIONAMENTOS DIDÁTICOS SOBRE O ESTÁGIO

Sabemos que o alvo principal do estágio Supervisionado é propiciar a oportunidade do estudante universitário iniciar a vivência da realidade escolar onde exercerá sua função docente. É necessário que no início do percurso dos alunos ocorra uma orientação para que eles não fiquem perdidos nesse “novo mundo”. Tanto no âmbito escolar com o professor titular, quanto por seu professor na disciplina de estágio, ele necessita desse acompanhamento de forma que os estudantes possam realizar as atividades de estágio devendo permear ações de análises críticas, questionamentos e práticas de ensino com uma forte ligação às teorias educacionais vigentes, tornando isso em um momento de grande contribuição e enriquecimento para todos os envolvidos, permitindo assim a articulação entre a teoria e a prática. Para os estagiários, este momento de orientação se apresenta como um aprimoramento da prática docente, que por sinal é o ponto de importância para realização do estágio nas escolas-campo, sendo possível, nesse ambiente, dialogar, trocar experiências, buscar informações, construir conhecimentos, instigar a realidade, desenvolver a criticidade e refletir sobre a própria prática na dimensão da auto-avaliação (CARDOSO *et al.*, 2011).

Essa orientação é muito importante para o estagiário, pois assim ele tem uma melhor relação com o professor titular na escola, tendo assim mais liberdade para se expressar, e havendo uma troca de experiências, ideias e contribuindo tanto para formação profissional do estagiário como a contínua formação do professor.

Cardoso *et al.*, (2011) afirma que:

A vivência da troca de experiências é apresentada pelos alunos como possibilidade de partilha com o professor da escola-campo que abre espaço, no seu cotidiano, para a realidade do estagiário, no sentido de percebê-lo como alguém que, também, é comprometido com a profissão do professor; que tem capacidades para desenvolver trabalhos importantes em sala de aula; que traz importantes conhecimentos, e que, na maioria das vezes, é bastante atualizado; que tem vivências e experiências significativas; que apresenta novas idéias, novas propostas à escola.

Assim, existe para o professor de qualquer área de conhecimento ou prática a necessidade concreta de estudar, de ter uma formação contínua dos seus conhecimentos, e, para, isso é preciso discutir coletivamente e construir a condição de produzir a sua prática pedagógica. O que se afirma é que há um trabalho pedagógico que é

desempenhado na escola e que pode ser explicado por categorias gerais; eis aí o campo da teoria pedagógica para o qual podem contribuir a Didática como disciplina e o Estágio Supervisionado como espaço de inserção mais sistemática no espaço escolar. Portanto, a especificidade disciplinar da Didática (geral) não está na busca de um método geral de ensino, e sim num corpo de categorias próprias do trabalho pedagógico, em geral. (FREITAS, 1995, p. 84). A disciplina Didática como parte de um currículo, apresenta nela a tarefa de debater, efetivar e organizar os saberes pedagógicos indispensáveis a todos os campos de conhecimento, que um futuro professor possua.

Para ser um profissional na área da docência, é necessário didática, é uma tradição na área problematizarem a didática a partir da sala de aula, no ponto de que os seus assuntos materializem mais visivelmente na relação pedagógica que lá ocorre.

Freitas (1995, p.275) diz que:

Não nos parece suficiente aceitar a importância dos dois níveis e realizar a análise em série: primeiro a didática, depois a organização do trabalho pedagógico. É impossível continuar a refletir sobre a didática sem levar em conta a organização do trabalho escolar, como um todo, simultaneamente.

Quando se fala em estágio supervisionado esses dois níveis estão ligados, a didática e o trabalho pedagógico, e eles não devem ser analisados de maneira distinta, o estagiário deve entender todo o ambiente escolar que ele se encontra, quando isto não acontece ele se perde no decorrer de seu estágio, sendo impossibilitado por si mesmo de realizar o que gostaria, e assim ele também acaba frustrando as expectativas que os sujeitos da escola-campo tiveram para com ele. Para isso é preciso uma boa relação entre o estagiário e o professor titular da escola-campo, sendo de grande importância para que não ocorra nenhuma impossibilidade de realizar algo que o estudante deseje, é necessário que ocorra um feedback entre eles, tanto para um melhor convívio diário, como para por em prática a didática e a prática pedagógica que ambos possuem, formando assim a personalidade desse futuro profissional.

Para reforçar essas palavras Andrade (2014, p. 16) diz que:

No momento do estágio, o aluno desenvolve as atividades sugeridas pelo professor regente da escola, e promove ações pedagógicas ao se preocupar com o que presencia. Essa preocupação poderá resultar em projetos de manifestações pedagógicas ou em pesquisa de iniciação

científica, que tornar-se-ão ações constituidoras da identidade do futuro professor.

3.3 DESAFIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DA PRÁTICA

Os desafios na realização de um estágio supervisionado são muitos, desde sua saída da universidade em busca de uma escola-campo para realizar o estágio, como o deslocamento diário que se realiza para chegar à escola, a falta de recursos da instituição, o primeiro contato com a turma e funcionários em geral, são muitos os desafios encontrados durante o percurso não apenas para o estagiário mais também para instituição que o recebe.

Conforme Santos *et al.*, (2012) as escolas-campo em sua grande maioria não comporta espaço e disponibilidade de tempo as ações do estágio, assim o estagiário deve contar com a boa vontade do professor titular da turma e do gestor da escola. Isso é algo normal de se acontecer, em muitas ocasiões essa demanda de estagiários que requisita a realização do estágio supervisionado em uma determinada escola-campo é tão grande, que os gestores acabam negando por não suportar o número excessivo desses estagiários.

Nas instituições da rede pública os estagiários sofrem com desafio para planejar e ministrar aulas mais dinâmicas e atrativas que prendam a atenção dos alunos, no entanto, muitas vezes, esbarram nas faltas de recursos que são disponibilizados pela escola, chegando a não conseguir realizar o que se planejou. Esses desafios, e dificuldades na profissão de docente, são logo apresentados no estágio, onde cada instituição de ensino possui seus desafios, dificuldades, não podemos generalizar entre estes aspectos, pois mesmo vendo no dia-a-dia cada um deles, não se pode afirmar que sempre serão da mesma maneira em todas as escolas. No entanto, tais experiências fornecem aos acadêmicos um fundamento ou conceito de como é o funcionamento geral de cada área em uma instituição de ensino.

Enfrentar a sala de aula é sem dúvidas um grande desafio, pois o estagiário chega e é necessário entender o aluno da escola-campo, assim ele precisa descobrir o potencial desse aluno e não somente vê-lo como mais um, pois todo ser é único e possui sua própria identidade. Isso se torna mais complicado, quando em muitas situações há uma avaliação antecipada dos professores titulares que acabam considerando os estagiários como um ser interferente no hábito deles conduzirem suas aulas, assim eles se sentem

envergonhado na presença de estudantes universitários observando suas aulas ou ministrando em suas turmas. Torna-se de grande importância a ação dos professores regentes, gestores deixando clara a finalidade do estágio e estagiário, sendo o de proporcionar experiências no ambiente escolar e contribuindo para uma melhoria de ensino (KRASILCHIK, 2004).

E nem sempre o que se aprende na universidade, são possíveis de serem aplicadas na escola-campo. Pimenta e Lima (2004) apontam de maneira clara, determinadas perspectivas de configuração das práticas pedagógicas e como tais perspectivas terminam influenciando a maneira como o estágio se constitui. As autoras apresentam pontos importantes que se encontra no decorrer do estágio supervisionado.

A primeira perspectiva abordada é a da “prática como imitação de modelos”. Tem o foco na realidade escolar como sendo inalterável e a existência de modelos de ensino que sejam eficazes para que o professor realize seu papel. Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 36) “o estágio, nesta perspectiva, reduz-se a observar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa. Outra perspectiva citada pelas autoras é a “prática como instrumentação técnica” ela valorizando a dimensão instrumental e operacional da profissão docente. Assim compete ao professor criar as habilidades necessárias para agir de modo eficiente as técnicas de ensino. Para Pimenta e Lima (2004, p. 37) “nessa perspectiva, a atividade do estágio fica reduzida à hora da prática, ao “como fazer”, às técnicas a serem empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas...”

Nas escolas-campo os sujeitos colocam bastante expectativa nesses estagiários que vão até eles, e com o passar do tempo acabam se frustrando com um desempenho abaixo do esperado por eles para com esses estudantes, de modo que futuramente colocam impedimentos para que outros alunos venham a realizar seus estágios nessas instituições, o aluno estagiário deve ir para a escola tendo uma noção de tudo que o aguarda.

Pimenta e Lima (2006, p.10) afirmam que:

Essa crítica à didática instrumental gerou, num primeiro momento, uma negação da didática, sendo substituída por uma crítica às escolas em geral, uma vez que se consideravam estas como aparelhos

reprodutores das ideologias dominantes na sociedade. Essa percepção traduziu-se em modalidades de estágio que se restringiam a apenas captar os desvios e falhas da escola, dos diretores e dos professores, configurando-se como um criticismo vazio, uma vez que os estagiários lá iam apenas para rotular as escolas e seus profissionais como ‘tradicionais’ e ‘autoritários’ entre outros. Essa forma de estágio gera conflitos e situações de distanciamento entre a universidade e as escolas, que justamente passaram a se recusar a receber estagiários; o que por vezes leva a situações extremas de secretarias de educação obrigarem suas escolas a receberem estagiários.

O estágio não pode ser visto como uma obrigação a ser cumprida de qualquer forma, e muitas vezes desvalorizado nas escolas-campo, deve ser realizada como uma ação prática, dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para transformações (KULCSAR, 1991). É o que diz Barreiro e Gebran (2006) “o estágio deve ser entendido como espaço em que os saberes pedagógicos não ocorrem de forma estanque, mas sim pela interação entre as várias áreas de conhecimento.”

Bianchi *et al* (1998, p. 16) diz que:

O estágio quando visto como uma atividade que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos. Estes se tornam ainda mais importantes quando se tem consciência de que as maiores beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da Universidade

Contudo, o estagiário deve ter foco e acima de tudo, interesse em se tornar um profissional da docência que no futuro possa de alguma forma, mesmo que de maneira simples, dar sua contribuição para a transformação e solução das dificuldades e problemas encontrados em sua futura profissão.

CAPÍTULO IV

4. OLHARES DA GESTÃO E DA DOCÊNCIA SOBRE O ESTAGIÁRIO NA ESCOLA

Neste capítulo apresentamos a metodologia, locais da pesquisa, perfil dos profissionais entrevistados e refletimos sobre as informações coletadas.

4.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa é de caráter qualitativo que segundo Gil (1991), a pesquisa qualitativa atende a dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um elo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade que não podem ser demonstrados em números. Também é analisado que esse tipo de pesquisa motiva um processo de reflexão e análise da realidade através do uso de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.

Nesse sentido, buscamos identificar a opinião dos sujeitos da escola-campo (gestores e professores de Biologia) sobre os estagiários os possíveis entendimentos trazidos pelos entrevistados com relação as contribuições do Estágio Supervisionado para uma melhoria do ensino e da escola.

A presente pesquisa foi realizada com 6 profissionais na área da Educação, sendo 2 Gestores e 4 Professores de Biologia em 2 Escolas Estaduais da Paraíba. Entrevistamos 1 Gestor e 2 Professores de Biologia de uma Escola Estadual da cidade de Areia – PB, e 1 Gestor e 2 Professores de Biologia de uma Escola Estadual da cidade de Remígio – PB. Para construção dessa pesquisa foi utilizada uma abordagem de investigação tendo como fonte de dados as resposta do questionário semi-estruturado que apresenta 6 perguntas 2 objetiva e 4 dissertativa, sendo dois questionários distintos um para os Gestores e outro para os Professores de Biologia. As perguntas são relacionadas à visão dos sujeitos da escola-campo (gestores e professores de Biologia) com os estagiários. Na aplicação do questionário para coleta de dados os entrevistados foram informados sobre o objetivo da pesquisa, os nomes dos participantes por uma questão de ética não serão divulgados, e como maneira de identificação eles serão chamados de Gestores A e B e Professores A, B, C e D, a coleta de dados, foi realizada nos meses de Maio e Junho de 2015.

Após a etapa de coleta de dados, iniciamos o método de análise de dados que foi realizada no mês de Junho de 2015, a partir de uma categorização e interpretação do material coletado, busco formar articulações entre os dados e o referencial teórico da pesquisa, indo além da mera descrição.

4.2 PERFIL

As transcrições com as entrevistas realizadas com os dois gestores e os quatro professores de Biologia participantes do nosso estudo apresentam elementos relativos à sua formação, como podemos ver nos trechos a seguir:

Formação acadêmica: Licenciatura em Matemática. Escola onde é diretor: E.E.E.F. M José Bronzeado Sobrinho. Tempo em que é diretor: 1 ano. (GESTOR A)

Formação acadêmica: Licenciatura em Letras. Escola onde é diretor: E.E.E.F. M Carlota Barreira. Tempo em que é diretor: 10 anos. (GESTOR B)

Escola onde leciona: E.E.E.F. M José Bronzeado Sobrinho. Nível de ensino que leciona: Médio. Tempo que leciona: 4 anos. (PROFESSOR A)

Escola onde leciona: E.E.E.F.M José Bronzeado Sobrinho. Nível de ensino que leciona: Fundamental. Tempo que leciona: 17 anos. (PROFESSOR B)

Escola onde leciona: E.E.E.F. M Carlota Barreira. Nível de ensino que leciona: Médio. Tempo que leciona: 3 anos. (PROFESSOR C)

Escola onde leciona: E.E.E.F.M Carlota Barreira. Nível de ensino que leciona: Fundamental. Tempo que leciona: 20 anos. (PROFESSOR D)

Todos os profissionais da Educação entrevistados possuem uma graduação em Licenciatura. Entre esses seis entrevistados temos a presença tanto de gestores como professores de Biologia que apresenta uma grande experiência nessa profissão, e outros que ainda estão no início dela, mas que já se apresentam bem à vontade em seu trabalho.

4.3 ANÁLISE DAS VISÕES APRESENTADAS

Quando solicitados a responder qual sua opinião sobre estudantes universitários que chegam a sua Instituição para realizarem o Estágio, constatamos que na opinião dos gestores eles vêm nos estagiários futuros profissionais promissores que chegam com novas idéias, novas metodologias, bastante participativos enriquecendo assim todo o ambiente escolar e havendo uma troca de conhecimentos, experiências entre o professor titular da turma e o estagiário: Vejamos as respostas:

O estagiário chega com suas novas metodologias enriquece professores e alunos com conteúdos da disciplina ligados a prática (Gestor A).

São bons, participativos, criativos e assíduos (Gestor B).

Essas respostas vêm na direção do que Cardoso *et al.*(2011) diz, que o estagiário tem a oportunidade de por em prática suas ideias, e habilidades adquiridas na sua formação pondo elas em ação, pela primeira vez justamente no Estágio Supervisionado, e também é aqui onde ele apreende o que não se ensina na Universidade. Essas falas mostram que os gestores vêm com bons olhos a presença dos estagiários em suas escolas.

Quando perguntado sobre qual era realmente as suas expectativas com relação a contribuições desses estagiários para sua instituição, eles falaram que esperam ***inovação na maneira de ministrar uma aula, novas práticas, metodologia e conteúdos passados de maneira dinâmica***, os gestores sabem que o ensino de Biologia apresenta conteúdos muito amplos e muitas vezes complicados, e nessa situação, torna-se uma matéria muitas vezes tediosa e monótona, chegando a um ponto em que os estudantes acabam se desmotivando. Mas com a presença desses estagiários e suas novas metodologias, e eles estando em perfeita sintonia com os professores titulares da escola-campo, havendo esse feedback , assim é possível despertar novamente o interesse e o desejo desses alunos em aprender.

Quando questionados sobre as principais dificuldades enfrentadas pelos estagiários em suas Instituições, ambos os gestores responderam que a ***falta de recurso da escola-campo*** é a principal dificuldade. E isso se torna um grande obstáculo para o desenvolvimento do estágio, não havendo recursos disponíveis, a aula desse estagiário

resultará em algo monótono não atraindo de maneira completa a atenção e o interesse desses alunos por sua aula.

Em mais uma pergunta feita para os gestores em relação a sua opinião sobre o que poderia ser melhorado na relação estagiário/escola. O gestor (B) *fala que a relação é boa e não precisa de mais nada*. O gestor (A) responde *que esses estagiários precisam de maior tempo em escolas*, para assim entender um pouco melhor como funciona o espaço escolar que ele está inserido.

As palavras do gestor (A) vem de acordo com o que diz Santos *et al*, (2012) que ter uma visão do local onde se trabalha contribui para que o estagiário tenha as condições de realizar de maneira coerente as dinâmicas de ensino, projetos e atividades desenvolvidas na escola, de maneira que esses dados possam lhe dar subsídios para elaborar propostas de trabalho que estando inseridos neste contexto e busquem melhorar a sua prática de ensino. Então quanto mais tempo você estiver presente na escola, melhor será para se entender o seu funcionamento e exercer o melhor trabalho possível.

Mesmo o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB Campus II apresentar a carga horária de 400 horas, carga essa instituída pela Resolução 2 do CNE/CP de fevereiro de 2002, devemos observar que essas 400 horas são divididas em quatro estágios supervisionado durante o curso, dependendo da disponibilidade do estagiário, ele pode finalizar o seu estágio em menos de um mês, estagiando em mais de uma escola. O gestor (A) acredita que esse tempo é insuficiente, para que esse estudante possa criar um vínculo com sua instituição e assim apresentar uma melhor relação com a mesma, e vê esse um ponto a ser melhorado na relação estagiário/escola.

A quarta pergunta para os gestores foi objetiva, referindo-se ao nível de satisfação com o trabalho e a presenças dos estagiários no cotidiano da escola, ambos responderam que o *nível foi alto de acordo com suas expectativas*. Isso vem mostrando que mesmo com as dificuldades encontradas no percurso, os estagiários dão o seu melhor nas escolas e são reconhecidos pelo seu bom trabalho.

Como última pergunta realizada aos gestores foi se esses estagiários deixaram alguma contribuição para a escola-campo, ambos responderam que sim que esses estudantes deixaram boas contribuições, como aulas de campo, metodologias

inovadoras, práticas. Foram essas contribuições que esses estagiários realizaram, e que de modo positivo mudou o dia-a-dia da escola, com gestos simples, como o de uma aula-campo ou uma simples prática, e que faz toda diferença na melhoria do aprendizado e em sua motivação individual.

Vejamos as respostas:

Aula de campo, práticas e novas metodologias (Gestor A)

Alguns incrementaram algumas metodologias inovadoras, com isso os alunos se sentiram mais motivados e o aprendizado melhorou (Gestor B)

Nesse sentido essa resposta vem na linha do que afirma Bianchi (1998) que o estágio quando identificado como uma atividade não apenas burocrática mais prazerosa pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação profissional, seguramente lhe trará resultados positivos. Todo esse trabalho se torna ainda mais importante quando os estagiários têm consciência de que os maiores beneficiados com suas ações serão a sociedade e, em particular, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da Universidade.

Após a análise de todas as respostas, podemos compreender que os gestores das duas instituições onde realizei a pesquisa, vêem com bons olhos a presença dos estagiários em suas escolas, pois eles chegam às suas instituições com “sangue novo”, com novas ideias, novas metodologias, sendo participativos e buscam sempre melhorar as aulas que estão ministrando, na visão dos gestores esses estagiários não vão prejudicar e tão pouco alterar o cotidiano das escolas, e sim acrescentar valores as suas instituições.

Os professores quando perguntados qual sua opinião sobre os estagiários, as respostas foram semelhantes entre todos, para eles os estagiários são alunos bastantes preparados para assumirem uma sala de aula e trazem com si novos conhecimentos e metodologias que pode agregar muito para um melhor ensino e aprendizagem. Vejamos duas respostas:

Bem instruídos com bom domínio da turma (Professor A).

Os alunos que nos procura vem bem preparados para as aulas, o que nos facilita bastante (Professor C).

Essas respostas vêm apenas fortalecer o diz Roesch (1996) o Estágio Supervisionado não é meramente uma experiência prática vivida pelo aluno, mas uma grande chance para refletir, sistematizar e avaliar os conhecimentos teóricos e ferramentas técnicas adquiridas durante a sua graduação. Pois eles chegam bem preparados para realizar suas atividades colocando em ação o que se aprendeu na universidade.

Para os professores a contribuição que eles querem ver dos estagiários é tudo aquilo que ele aprendeu na Universidade, novas metodologias de ensino, técnicas para se utilizar em sala de aula, prendendo a atenção dos alunos com uma aula distinta do cotidiano assim motiva a turma e a deixa mais receptiva a novas ideias, isso vem na mesma direção da fala de Cardoso *et al.*, (2011) onde os Estágios Supervisionados devem proporcionar ao estudante a oportunidade de demonstrar conhecimentos e habilidades adquiridas e treinar as competências que já detém. Esse conhecimento que Cardoso fala é adquirido na Universidade, e são esses conhecimentos que os professores titulares querem ver, aulas distintas das suas que os estimulem e aumentem suas curiosidades, que mesmo estando fora da escola estejam em busca de novos conhecimentos. Como vemos nas respostas de dois professores.

Uma maneira inovadora para as aulas onde o aluno sinta prazer em apreender (Professor B).

A maior contribuição são as aulas que muitas vezes são diferentes dos professores efetivos, o que incentiva as turmas (Professor C).

A terceira questão é de múltipla escolha ela procura identificar quais as principais dificuldades que os professores entrevistados enfrentaram com os estagiários em sua sala de aula, o professor (A) respondeu que ***não enfrentou nenhuma dificuldade com os estagiários***, já os professores (B) e (D) responderam que a ***falta de recurso da escola-campo*** é o principal obstáculo enfrentado por eles, e o professor (C) também respondeu ***a falta de recurso da escola-campo e a metodologia de ensino*** dos estagiários como os pontos de dificuldades enfrentados por ele. Mais uma vez a

principal dificuldade é a falta do recurso da escola, que assim acaba prejudicando todo o planejamento de aula desses estagiários.

A quarta pergunta feita para os professores foi com relação a quais pontos poderiam ser melhorados nessa relação escola/estagiários. Apenas o professor (D) respondeu ***que não é necessário nada a ser melhorado que a relação esta boa***, todos os demais professores tiveram respostas distintas como podemos ver a seguir:

O acompanhamento dos professores da Universidade (Professor A).

Entender melhor a escola (Professor B).

É importante que o aluno traga informações novas, curiosidades e que torne as aulas prazerosas (Professor C).

Para o professor (A) um ponto a ser melhorado nessa relação estagiário/escola, é o acompanhamento do professor responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado, para ele essa presença é de grande importância, pois assim o professor orientador pode servir como elo de ligação entre o estagiário e o professor titular da escola, estando mais presente ele pode orientar com mais detalhes na realização do estágio acrescentando mais no desenvolvimento profissional desse aluno. Diante disso, Cardoso *et al* (2011) fala que este momento de orientação se oferece como um aperfeiçoamento da prática docente, que por sinal é o ponto de importância para cumprimento do estágio nas escolas-campo, sendo possível, dialogar, buscar informações, construir conhecimentos, instigar a realidade, desenvolver a criticidade e refletir sobre a própria prática na dimensão da auto-avaliação.

O professor (B) acredita que para uma melhor relação escola/estagiário, é preciso que esse aluno entenda melhor a escola onde ele vai realizar o estágio, conhecendo a fundo sua estrutura, seu funcionamento você estará mais preparado para desenvolver o seu trabalho, faz toda a diferença ter uma boa relação com todos os profissionais que juntos formam o ambiente escolar, é através do nosso relacionamento com o próximo onde crescemos tanto como ser humano quanto como profissional. Toda instituição de ensino é distinta entre si. Como afirma Lima (2008) que cada escola apresenta seu jeito exclusivo, específico de administrar o seu cotidiano e sua organização, e de se colocar diante dos pontos positivos e dos desafios que aparecem em seu dia-a-dia. Também podemos ver isso na fala de Santos (2012) onde ter uma visão do local onde se trabalha

contribui bastante para que o estagiário tenha as condições de realizar de maneira coerente as dinâmicas de ensino, projetos e atividades desenvolvidas na escola, de maneira que esses dados possam lhe dar subsídios para elaborar propostas de trabalho que estando inseridos neste contexto busquem melhorar a sua prática de ensino.

Para o professor (C) a melhora nessa relação se daria se esses estagiários não fiquem acomodados enquanto ministra às aulas, ele espera que esse aluno venha para sala com informações novas, curiosidades e que transforme a aula em algo prazeroso, é isso que o professor titular deseja que o estagiário coloque em ação toda sua didática e criatividade nas aulas. Kulcsar (1991) afirma que o estágio não pode ser visto como uma obrigação a ser cumprida de qualquer forma, e muitas vezes desvalorizado nas escolas-campo, deve ser realizada como uma ação prática, dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para transformações. A resposta do professor (C) mostra que ele como um sujeito da escola-campo valoriza sua instituição e o objetivo principal do estágio, é ver o melhor dos alunos estagiários.

A outra pergunta é de cunho objetivo, os professores foram questionados a respeito do nível de satisfação deles com o trabalho desenvolvido por esses estagiários, os professores (A), (B) e (D) respondeu que o nível foi *alto de acordo com suas expectativas*, já o professor (C) teve uma resposta distinta dos demais, para ele o nível foi *excelente além de suas expectativas*. Essas respostas só vêm reforçar a importância do estagiário e do estágio nas escolas-campo, e mostra que os professores destas instituições têm uma opinião positiva e satisfatória com a presença e o resultado do trabalho destes estudantes.

A última questão realizada aos professores foi se esses estagiários ao término de seus trabalhos deixaram alguma contribuição para instituição. Para o professor (A) *eles não deixaram nada de contribuição para sua Instituição e turma*, diferentemente dos professores (B), (C) e (D) que afirmam que esses estagiários contribuíram para sua escola e sala de aula, com aulas práticas, aulas de campo, ajudando em feiras pedagógicas. Como vemos nas falas dos seguintes professores:

Aulas de campo, aulas práticas (Professor B).

Contribuíram com trabalhos das feiras de ciência, aula passeio (Professor C).

Metodologias novas, aulas práticas, ajudaram na feira de ciências (Professor D).

Essas respostas vêm apenas justificar que o trabalho realizado por esses estagiários são bons, resultando em uma melhora nas instituições em que eles passaram, mas tudo isso se tornou possível por causa dos professores regentes destas escolas, que abrem espaço, no seu dia-a-dia, para a realidade do estagiário, no sentido de percebê-lo como alguém que é comprometido com a profissão de educador. Essas palavras vêm na direção do que fala Andrade (2014) que no período do estágio, o aluno desenvolve as atividades recomendadas pelo professor titular da escola, e promove ações pedagógicas ao se preocupar com o que se presencia. Essa preocupação poderá resultar em projetos de manifestações pedagógicas ou em pesquisa de iniciação científica que se tornarão ações constituidoras da identidade do futuro docente.

Após a análise de todas as questões, percebemos que eles vêem esses estagiários como um sujeito da escola assim como eles, um ser engajado nos mesmos propósitos, voltado para melhoria do ensino e aprendizagem dos alunos, propondo realizar aulas campo, aulas práticas, os professores ministram aulas mais atrativas e estimulantes com o auxílio desses estagiários, na opinião desses professores os estagiários chegam para somar em suas escolas e salas de aula, assim esses professores mostram todo seu reconhecimento, respeito e admiração com os estagiários.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado que é disponibilizado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB Campus II Areia proporciona a oportunidade dos estagiários serem inseridos em um ambiente escolar onde irão obter conhecimentos sobre a realidade em que atuará, tendo a chance para apropriar-se do conhecimento propiciado pela prática, sendo estabelecida a oportunidade para esses estagiários interagir com profissionais experientes da área e pondo ele em vivências e/ou exemplos práticos para discussões acadêmicas. Vindo promover um canal de ligação entre a Universidade e a escola-campo, contribuindo assim com a construção de novas ideias educativas.

Por meio deste estudo, que teve como objetivo compreender as visões dos sujeitos da escola, os gestores e professores de biologia com o trabalho e a presença dos estagiários nas suas instituições. E foi constatado pelos professores e gestores através de entrevista que os estagiários chegam com estratégias metodológicas inovadoras, vem preparado para as aulas, são participativos e criativos, e contribuirão com a instituição com aulas campo com trabalho em feiras de ciência, esse estudo mostrou que mesmo com algumas dificuldades encontradas durante o percurso do estágio, os sujeitos ficaram satisfeitos com o trabalho desenvolvido por eles, relatando que o nível de satisfação com a presença e o trabalho realizado por eles nas suas instituições foi alto assim como eles esperavam.

Para o docente esse tipo de pesquisa é importante, pois ele vem mostrar que esses professores regentes das escolas-campo que foram entrevistados, não enxergam esses estagiários como um problema que surgem para alterar o cotidiano de suas aulas, mas sim um futuro profissional da educação que chega com novas idéias, novas metodologias, aulas inovadoras. Ocorrendo assim uma troca de conhecimentos entre os alunos, os professores e os estagiários, ficando claro que os estagiários vão às escolas não apenas para realizarem seu estágio curricular, mas para acrescentarem novos conhecimentos às instituições, assim adquirindo experiências com esses docentes e contribuindo na formação continuada dos mesmos.

Um trabalho como esse é de grande importância para UFPB, pois ele vem confirmar na forma dessa pesquisa, mostrando um trabalho positivo que seus estudantes estão a realizar nas escolas-campo, a Universidade tem como uma das obrigações estarem sempre buscando maneiras que venham melhorar a comunidade que ela encontra-se localizada, e o Estágio Supervisionado mesmo sendo uma disciplina curricular pode preencher esse espaço, pois apresentar benefícios e ganhos importantes para essas escolas, através dessa pesquisa vê que a ligação entre Universidade e seus estagiários com as escolas-campo e seus sujeitos existe, e apresenta uma boa convivência, estando sempre visando à melhoria do ensino e aprendizagem.

Como futuro Licenciado no Curso de Ciências Biológicas e tendo vivenciado muitas experiências no decorrer dos Estágios Supervisionados que realizei, vejo esse trabalho como um ponto importante e positivo em minha formação acadêmica por que além de ter o produzido, ele apresenta aspectos que certamente vai melhorar minha formação como docente. Essa pesquisa mostra o valor que o Estágio Supervisionado tem para essas instituições, e como ponto principal constata o entendimento que os sujeitos das escolas (gestores e professores de biologia) apresentam sobre a função do estágio e estagiário. Assim, percebesse que mesmo diante de algumas dificuldades encontradas, esses alunos realizarão ações no estágio que por menor que sejam promoverão mudanças significativas nesse ambiente escolar, para mim isso é muito gratificante, pois fui um desses estagiários e fico bastante feliz com o reconhecido que os sujeitos das escolas têm com o nosso trabalho.

Podemos analisar que tanto os gestores e professores de biologia, tem a visão do estágio como um momento em que os estudantes saem da Universidade, e vão as suas instituições para obter sua primeira experiência na profissão de professor colocando em prática todos os seus conhecimentos adquiridos na graduação, sendo isso que esses sujeitos esperam dos estagiários. O que mais mim surpreendeu em suas falas foi que mesmo com as dificuldades enfrentadas por eles e pelos estagiários, como a falta de recurso das escolas-campo que tanto prejudicam a elaboração das aulas desses estagiários, como as aulas desses professores regentes. Vejo como destaque as falas que trazem a opinião dos gestores e professores de biologia sobre os pontos que podem ser utilizados para melhorar a relação estagiário/escola.

Portanto, podemos concluir que o Estágio Supervisionado apresenta uma função significativa para a melhoria do ensino e aprendizagem destas instituições, esse trabalho também nos trouxe reconhecimento e compreensão sobre a opinião dos sujeitos da escola (gestores e professores de biologia) com o trabalho e a convivência com esses estagiários em suas escolas. Por fim, espero que este trabalho proporcione reflexões, e estimule que outros pesquisadores possam continuar na direção dessa pesquisa e possa aprofundar essa questão tão fundamental que é o Estágio Supervisionado.

6. REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Núbia Aparecida dos Santos. **A contribuição do estágio supervisionado para formação docente: Um estudo com alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do CCA/UFPB.** Universidade Federal da Paraíba Biblioteca central. Areia 2014, p10.

BARREIRO, I. M. de F. e GEBRAN, R. A. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor.** IN: Barreiro, I. M. de F. e Gebran, R. A. **Práticas de ensino de estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes et al. **Manual de Orientação: Estágio Supervisionado.** 2. ed. Revista, São Paulo: Pioneira Thomson, 1998. 101 p.

BORBA, Margarida Emmerich. **Construindo uma Pesquisa no Trabalho Docente.** Dissertação de Mestrado. UNICAMP, 1997

BRASIL, LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Nº. 9.394 de Dezembro de 1996.

BRIDA, Inês Marangoni. **O estágio supervisionado na formação do profissional de secretariado executivo:** Universidade do extremo sul Catarinense. Criciúma 2006, p 13

CARDOSO, G; COSTA, J. H; RODRIGUEZ, R. C. M. C; **O Estágio Curricular na Formação de Professores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas,** Momento, Rio Grande, 20 (2): 67-79, 2011

FREITAS, Luís Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática.** Campinas, SP: Papirus, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Atlas: São Paulo, 1991.

LEI DE ESTÁGIO. **Tudo o que você precisa saber Instituto Euvaldo Lodi.**

Brasília 2010. Disponível em:

http://www.sitedoestagio.com.br/sne/down/cartilha_estagio_IEL.pdf. Acesso em 6 de Novembro de 2015. p 18.

LIMA, M. S. L. **Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores.** Revista Diálogo e Educação, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** São Paulo:Cortez Editora, 2004. 296 p.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M, S, L. **Estágio e Docência: Diferentes Concepções.** Revista Poiesis, V 3, Nº 3 e 4, 2005/2006. 5-24 p.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 1994

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio do curso de administração.** São Paulo: Atlas 1996.

SANTOS, M. B; COSTA, M. C. F. S; ARAÚJO, K. C. G. M; **A experiência do Estágio Curricular Supervisionado no ensino médio; uma análise da prática de ensino de Biologia em uma escola de Santana de Ipanema/AL**, Scientia Plena, v. 8, n. 4, 2012.

SANTOS, H.M; **O Estágio Curricular na formação de professores: diversos olhares.** In Reunião Anual da ANPED, 28, 2005, Caxambu, 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão**, João Pessoa reunião realizada em 27 de Jun. de 2007. Disponível em <http://www.ufpb.br/sods/consepe/resolu/2007/Rsep47_2007>. Acesso em: 4 de Novembro de 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Orientações para a Realização do Estágio Curricular Obrigatório**, Areia, PB Dezembro de 2008. 24 p.

VILLANI A.; FREITAS D. de; BRASILIS R. **Professor pesquisador: o caso rosa.** Ciência & Educação, v. 15, n. 3, p. 479-496, 2009.

KULCSAR, R. **O Estágio Supervisionado como atividade integradora.** In: Piconêz, S. C. B. (Coor.) A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas-SP: Papyrus, 1991.

KRASILCHIK, M. **Práticas de Ensino de Biologia.** 4ª Ed. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2004.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia.** 4ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2008.

APÊNDICE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CAMPUS II – AREIA – PB**

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Caro Gestor,

Esse questionário é parte integrante de um TCC – Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no curso de Ciências Biológicas – Licenciatura em que analisa a percepção dos professores e da gestão sobre a presença dos estagiários na escola campo. Os dados referentes aos sujeitos e instituição serão resguardados na pesquisa. Desde já agradeço vossa colaboração.

I) ASPECTOS RELACIONADOS AO ENTREVISTADO:

Formação acadêmica: _____

Escola onde é Diretor (a): _____

Tempo em que é Diretor (a): _____

II) DADOS REFERENTES À PERCEPÇÃO DOS GESTORES COM OS ESTAGIÁRIOS:

1. Qual a sua opinião sobre os alunos que chegam para realizar o Estágio Supervisionado Obrigatório em sua Instituição?

2. O que você realmente espera de contribuições desses estagiários para sua Instituição?
3. Quais foram às principais dificuldades que você enfrentou com os estagiários em sua Instituição?
- Relacionamento estagiário/escola
 - Relacionamento professor/estagiário
 - Relacionamento estagiário/aluno
 - O pouco contato do estagiário com a prática
 - A falta de recurso da escola-campo
 - Nenhuma
 - Outra, especificar: _____
4. Em sua opinião quais pontos poderiam ser melhorados para uma melhor relação entre estagiário/escola?
5. Qual o seu nível de satisfação com o trabalho e a presença desses Estagiários no cotidiano da Instituição:
- Excelente: além das minhas expectativas
 - Alto: de acordo com minhas expectativas
 - Mediano: oscilando entre dentro e fora de minhas expectativas
 - Baixo: abaixo de minhas expectativas
6. Esses estagiários deixaram alguma contribuição para a escola-campo após o termino do seu Estágio supervisionado? SIM NÃO
- Se Sim explique:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CAMPUS II – AREIA – PB

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Caro professor (a),

Esse questionário é parte integrante de um TCC – Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no curso de Ciências Biológicas – Licenciatura em que analisa a percepção dos professores e da gestão sobre a presença dos estagiários na escola campo. Os dados referentes aos sujeitos e instituição serão resguardados na pesquisa. Desde já agradeço vossa colaboração.

I) ASPECTOS RELACIONADOS AO ENTREVISTADO:

Escola onde leciona: _____

Nível de ensino que leciona: _____

Tempo que leciona: _____

II) DADOS REFERENTES À PERCEPÇÃO DO PROFESSOR(A) COM OS ESTÁGIARIOS:

- 1. Qual a sua opinião sobre os alunos que chegam para realizar o Estágio Supervisionado Obrigatório em sua Instituição?**

2. O que você realmente espera de contribuições desses estagiários para suas aulas?
3. Quais foram às principais dificuldades que você enfrentou com os estagiários em sua turma?
- Metodologia de ensino
 - Relacionamento professor/estagiário
 - Relacionamento estagiário/aluno
 - Conteúdo específico
 - O pouco contato do estagiário com a prática
 - A falta de recurso da escola-campo
 - Nenhuma
 - Outra, especificar: _____
4. Em sua opinião, quais pontos poderiam ser melhorados para uma melhor relação entre estagiário/escola?
5. Qual o seu nível de satisfação com o trabalho e a presença desses Estagiários no cotidiano da Instituição:
- Excelente: além das minhas expectativas
 - Alto: de acordo com minhas expectativas
 - Mediano: oscilando entre dentro e fora de minhas expectativas
 - Baixo: abaixo de minhas expectativas
6. Esses estagiários deixaram alguma contribuição para a escola-campo após o término do seu Estágio supervisionado? SIM NÃO
- Se Sim explique: